



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

**JENIFER GALDINO DE OLIVEIRA**

**O FENÔMENO DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS  
ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

Belém/PA  
2019

JENIFER GALDINO DE OLIVEIRA

**O FENÔMENO DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS  
ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Arquivologia pela Universidade Federal do  
Pará.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Renata Lira Furtado.

Belém/PA  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

O48f Oliveira, Jenifer Galdino de  
O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos  
arquivistas brasileiros / Jenifer Galdino de Oliveira. — 2019.  
60 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Lira Furtado  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Arquivista. 2. Desinformação . 3. Competência em  
Informação. I. Título.

CDD 547.34

---

JENIFER GALDINO DE OLIVEIRA

**O FENÔMENO DESINFORMAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS  
ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharel em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em 11 de Dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Prof. Dr. Cristian Berrío Zapata  
Universidade Federal do Pará - UFPA

---

Maria Ivone Maia da Costa  
Universidade Federal do Pará - UFPA

BELÉM/PA  
2019

Dedico este trabalho a minha mãe, Marly Machado Galdino, que sempre me apoiou e acreditou em mim.

## AGRADECIMENTOS

Está pesquisa é fruto de uma árdua e sofrida maratona de noites mal dormidas e sem dormi, saber que conseguir concluí-la me faz enxergar o quão forte sou, por isso agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e muita fé para continuar persistindo até alcançar meu objetivo.

À minha mãe Marly Machado Galdino, que cuidou de mim, até mesmo quando brigava e não me deixou esquecer que eu precisava me alimentar (rs). Obrigada, mãe, te amo a senhora é minha inspiração.

À minha tia-dinda Carmen Criz Machado Galdino Feio a quem tenho muito afeto, carinho e sempre serei muito grata, não estaria aqui sem sua ajuda, te amo e obrigada por tudo.

À minha Luh Castro Pantoja, que me irritou bastante, mas que também me deu muito força durante esses quatro anos, te amo minha nega, não sei o que seria de mim sem você, obrigada por tudo, você é especial.

Ao meu irmão Greguenn Lineker Galdino de Oliveira, obrigada pelas caronas até a universidade (rs), te amo meu irmão.

Ao meu filho-primo, João Pedro Galdino Feio, meu príncipe que me distraiu com suas falações e brincadeiras, te amo meu menininho.

À minha vó Maria Severina Galdino, meu padrinho Nelson, minhas tias e toda minha família.

Aos amigos da faculdade, em especial a galera do “quarteto de quatro” (rs), pelas brigas e estresses na hora dos trabalhos e também pelas ajudas quando necessário, sentirei saudades.

À amiga que conquistei durante o curso Nayane Arnaud da Vera Cruz, menina chata, mas que amo muito, conta comigo sempre garota.

Aos meus queridos amigos, lindos e parceiríssimos, Leandro Nascimento de Melo e Luiz Carlos Junior que conheci durante o estágio na Universidade Feral Rural da Amazônia, obrigada pela ajuda e por entenderem mesmo não querendo entender minhas ausências, jamais me esquecerei de vocês meus chatos.

À minha orientadora Renata Lira Furtado, meu especial e carinhoso agradecimento, por ter aceitado me adotar nesse último semestre.

À todos os professores da Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, pelas aulas, palestras, cursos, seminários entre outros eventos que me proporcionaram aprendizagem e aperfeiçoamento profissional.

À todos os profissionais que disponibilizaram um instante do seu tempo para responder ao questionário e colabora com o desenvolvimento desta pesquisa.

“Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos que as grandes proezas da história foram conquistadas daquilo que parecia impossível”.

Charles Chaplin

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação. Para tanto, foi utilizado como metodologia, pesquisa bibliográfica e estatística e para coleta de dados utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário a fim de se obter elementos necessários para a realização dessa pesquisas. A partir da análise dos dados foi possível ponderar a percepção dos profissionais arquivistas a respeito do fenômeno Desinformação, além de identificar os efeitos que esse fenômeno pode causar em sua atuação. Enfim, por meio da pesquisa realizada foi possível observar que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.

**Palavras-chave:** Arquivista. Desinformação. Competência em Informação.

## **ABSTRACT**

The present research aimed to understand the perception of archivists about the phenomenon Disinformation and the role of Information Literacy in this interaction. Therefore, a bibliographic and statistic research was used as methodology, and for data collection a questionnaire was used as ressearch instrument was used to obtain the necessary elements for this study. From the data analysis, it was possible to consider the perception of archivist professionals about the phenomenon Disinformation and identify the effects that this phenomenon may cause on their performance. Finally, through the research, it was observed that archivists understand disinformation as much as recognize that their performance may be affected by this phenomenon, as well as understand the importance of developing new skills to deal with the impacts of disinformation on their practices.

Keywords: Archivist. Disinformation. Information Literacy.

## **LISTA DE SIGLAS**

ColInfo - Competência em Informação

CCI - Competência Crítica em Informação

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Relação referente ao Estado de Localização dos Arquivistas.....	31
Quadro 2 - Ano de Conclusão de Graduação em Arquivologia.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você já ouviu falar sobre Desinformação .....	33
Gráfico 2 - Se SIM, o que você entende como Desinformação? .....	34
Gráfico 3 - Você acha que a Desinformação é um fenômeno atual? .....	38
Gráfico 4 - De acordo com seu entendimento a Desinformação pode causar algum impacto em sua atuação profissional como Arquivista? .....	39
Gráfico 5 - Justifique sua resposta? .....	40
Gráfico 6 - Sob seu ponto de vista, lidar com Desinformação pode exigir do Arquivista o desenvolvimento de novas habilidades profissionais? .....	44
Gráfico 7 - Justifique sua resposta? .....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO ARQUIVISTA .....</b>	<b>19</b>
<b>3 DESINFORMAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO).....</b>	<b>25</b>
4.1COMPETENCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO (CCI) .....	28
<b>5 RESULTADOS - DESINFORMAÇÃO SOB O OLHAR DO ARQUIVISTA.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na chamada sociedade da informação, o desenvolvimento da tecnologia, internet e web promoveram mudanças que tornou o processo de comunicação algo facilitado, porém a informação que circula de forma desenfreada cria obstáculos para que o usuário identifique a veracidade do que está sendo absorvido por ele, independente dos meios tecnológicos acessados, esse cenário tornou-se solo fértil para motivar a atual emergência da Desinformação. Diante disso, torna-se necessário o estudo desse fenômeno informacional, buscando verificar e apresentar a percepção, interação e desenvolvimento do profissional arquivista perante esse fenômeno.

A *Disinformation* ou Desinformação, tradução em português é uma antiga prática ligada a projetos militares de manipulação e alteração de informação que com o advento das redes e mídias sociais, tornou-se o principal foco de motivação contra o que hoje pode ser considerada uma ameaça ao conhecimento.

Diante disso, a Comissão Europeia por meio de um relatório, elaborado em 26 de abril de 2018, em Bruxelas, cujo título é “Combater a Desinformação em linha: uma estratégia europeia” reconhece a gravidade e os desafios que a propagação desse fenômeno tem causado à sociedade, e aponta como uma das alternativas de combate ao mesmo a Competência em Informação (CoInfo).

Uma habilidade manifesta no seio da Biblioteconomia e que inicialmente esteve voltada para os estudos de usuários e aperfeiçoamento do processo de recuperação da informação para pesquisas em bibliotecas. “A expressão *Information Literacy* surgiu pela primeira vez na literatura em 1974 mencionada por um bibliotecário americano chamado Paul Zurkowski”. (DUDZIAK, 2001, p.21). A CoInfo pode ser considerada o elemento que propõe atender as demandas das inovações informacionais e possui diversas dimensões e vertente, dentre elas a Competência Crítica em Informação (CCI) uma temática fundamentada em estimular senso crítico e reflexivo. Assim como a CoInfo a CCI é uma habilidade provável de se tornar medida de combate a Desinformação, uma vez que suas especialidades apoiam-se em gerar

discernimento, ambas encontram-se em desenvolvendo e dispõe de discussões que podem ser utilizadas por diversas áreas do conhecimento.

No contexto arquivístico a inserção da ColInfo é recente, as pesquisas nesta seara iniciaram-se em 2016 e enfocam a inserção da ColInfo como disciplina nos cursos de graduação em Arquivologia e a sua importância no fazer profissional dos arquivistas, bem como a investigação acerca das habilidades de ColInfo dos arquivistas (Furtado, Belluzzo e Pazin (2019, 2018, 2017, 2016); Furtado e Ferreira (2019); Furtado (2019); Farias (2018); Furtado e Belluzzo (2018); Martendal, Silva e Vitorino (2017)).

Moura (2018) desenvolveu em seu trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquivologia uma pesquisa bibliográfica, que pode ser considerada pioneira, acerca das temáticas Desinformação e Competência em Informação no âmbito da Arquivologia, cujos resultados indicaram ausência de produção em relação às temáticas. A autora observou a relevância dessas discussões, considerando, por exemplo, o contexto atual de atuação do arquivista, onde a interferência das *fake news* - caracterizadas como uma forma de desinformação, o que indica a necessidade de desenvolvimento das habilidades de Competência em Informação para os processos de gestão da informação, tanto do usuário, produtor e disseminador da informação como para o arquivista (MOURA, 2018).

A pesquisa de Moura (2018) contribuiu com o Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” (GpArqColInfo)<sup>1</sup> com a inclusão da Linha de Pesquisa “Competência em Informação e os Fenômenos Informacionais no contexto arquivístico”, cujas discussões estão pautadas na produção, gerenciamento e disseminação da informação, especificamente quando associada a recursos tecnológicos de informação e comunicação, ambiente propício para a ocorrência de fenômenos informacionais que interferem negativamente na qualidade da informação e nos processos de construção do conhecimento (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2019).

Tanto a pesquisa de Moura (2018), as discussões no Grupo de pesquisa, como a temática que está sendo abordada nesse estudo, foram os

---

<sup>1</sup> O objetivo do grupo é contribuir para a inserção da Competência em Informação no cenário arquivístico, por ser uma temática que se encontra em evidência e que a partir de seus preceitos pode contribuir para o desenvolvimento da área e do profissional arquivista.

elementos responsáveis por despertar o interesse no desenvolvimento da presente pesquisa.

Assim, apresentam-se as questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa: O fenômeno desinformação causa algum impacto na atuação do arquivista? Os arquivistas reconhecem a desinformação como uma ameaça à sua prática profissional? A competência em informação pode ser um elemento relevante nesse cenário?

Para responder a esses questionamentos, propõe-se como **objetivo geral** compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em Informação nessa interação. Para alcançar o objetivo geral elencaram-se os seguintes **objetivos específicos**: Sistematização teórica dos temas: Profissional Arquivista, Desinformação, Competência em Informação; Apresentar a percepção dos profissionais arquivistas a respeito do fenômeno Desinformação; e identificar o papel da Competência em Informação na atuação dos arquivistas no contexto de desinformação.

Dessa forma, a pesquisa visa apresentar a percepção dos profissionais arquivistas a respeito do fenômeno Desinformação e a partir disso identificar de que forma a Competência em Informação pode contribuir com a atuação desse profissional em meio aos efeitos da Desinformação, a fim de fortalecer o protagonismo profissional do arquivista a partir do entendimento acerca do fenômeno Desinformação e compreensão da desordem que a utilização de informações enganosas pode resultar.

Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa revelem como os arquivistas podem fortalecer-se nesse cenário mediante o desenvolvimento de novas habilidades para lidar com a informação, e conseqüentemente com a desinformação. Acredita-se que a Competência em Informação pode contribuir e amenizar os efeitos do fenômeno Desinformação na atuação do arquivista.

Esta pesquisa consiste um estudo estatístico que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 108): “fornece uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. [...] No entanto, pode ser mais do que apenas um meio de descrição racional; é, também, um método de experimentação e prova, pois é método de análise”.

Para responder os objetivos de que trata esta pesquisa, desenvolveu-se Pesquisa Bibliográfica quando se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos para buscar conhecimentos em pesquisas consagradas por outros autores. Oliveira (2008) destaca que a Pesquisa Bibliográfica “baseia-se na necessidade de se fazer revisões bibliográficas periódicas, que visam apresentar de modo organizado o estágio atual do conhecimento de um determinado assunto” (p.96).

Para identificar a compreensão dos arquivistas a respeito da desinformação em sua atuação profissional aplicou-se um Questionário (Apêndice 1), elaborado a partir do *Google Forms*<sup>2</sup> contendo questões objetivas e subjetivas, direcionado aos profissionais arquivistas formados em universidades brasileiras. A solicitação para colaboração com a pesquisa ocorreu por meio de canais on-line e as respostas obtidas foram analisadas, interpretadas e agrupadas por categorias de acordo com suas semelhanças e os objetivos propostos inicialmente pela pesquisa.

O trabalho foi dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a **Introdução**, contextualizando o que foi abordado na pesquisa, apresentando problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa da motivação que conduziu a realização desta pesquisa e a metodologia adotada para realização da pesquisa; O segundo **Referencial Teórico**, dividido em três seções: “Práticas Profissionais do Arquivista” apresentando os desafios que o profissional arquivista deveria solucionar utilizando suas técnicas e desenvolvendo novas técnicas para atuar e manter-se em um cenário informacional; a segunda “Desinformação” apresentando o conceito desse fenômeno e a terceira e última seção “Competência em Informação” apresentando a definição; como subcapítulo: “Competência Crítica em Informação”. No terceiro capítulo **Análise e Apresentação dos Resultados**, serão apresentados análise, dados e os resultados da pesquisa. Por fim, o último capítulo apresentando as **Considerações Finais**.

---

<sup>2</sup> Ferramenta do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web.

## 2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO ARQUIVISTA

O contexto informacional, marcado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) exigiu do arquivista o aperfeiçoamento de suas práticas profissionais para lidar com as inovações tecnológicas inseridas em seu ambiente de trabalho, assim como, para atender as demandas da gestão documental e da informação.

Sobre isso, Bellotto (2004) ressalta que:

São fatores novos sobre os quais os arquivistas passam agora a serem instruídos e treinados, além disso, o arquivista hoje não pode esquecer que vive e atua profissionalmente na chamada 'era da informação', na qual, as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante. (p.1).

Nesse atual cenário o profissional arquivista se depara com um novo desafio proporcionado pela imensurável circulação de informações, cabendo ao mesmo buscar desenvolver competências para atender as demandas e principalmente para propor soluções às problemáticas informacionais que em decorrência do seu fluxo podem afetar o ambiente institucional, o usuário que solicita o acesso à informação, bem como a atuação e imagem do profissional arquivista responsável pela gestão da mesma.

Conforme, Ventura (*et al*, 2018):

O grande volume informacional requer competência para identificar quais habilidades, conhecimentos, comportamentos, valores e atitudes devem ser mobilizados para a identificação de oportunidades e para a solução de problemas de informação, por isso os profissionais competentes em informação passam a desempenhar o papel de mediadores e também instrutores no uso de informações e suas fontes. (p. 41).

Portanto, diante de uma nova perspectiva que de acordo com Ventura (*et al*, 2018, p.36) “[...] se reveste de um interesse que ultrapassa o tradicional trabalho técnico de organização e conservação das fontes documentais”. O profissional arquivista deverá assumir uma postura proativa, sob a gestão da informação, por isso, compete ao mesmo renovar seus conhecimentos, estar continuamente atualizado e adquirir o necessário aperfeiçoamento, para manter-se atuante em um cenário onde há inúmeras informações sendo geradas e disponibilizadas.

Na opinião de Valentim (2000) o profissional da informação em especial o arquivista:

Precisa antes de tudo, perceber qual realidade está vivenciando, primeiramente entender o ambiente em que atua, num segundo momento criar mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalizando, enfrentar as mudanças cada vez maiores [...]. (p.136).

Dentre as mudanças e exigências do atual cenário, ressaltasse a circulação do fenômeno Desinformação, como uma problemática informacional que exigirá dos arquivistas enxergar além da sua óptica de desempenho, para desenvolver medidas que busquem amenizar os impactos dos mesmos, buscando evitar que sua desordem afete ou reflita em sua atuação, seu local de trabalho e na sociedade.

Logo, esse novo desafio profissional, requer do arquivista adquirir habilidades informacionais que o estimule desenvolver um perfil crítico, reflexivo, e que reconheça quando uma informação é necessária, para assim utilizá-la efetivamente. Conforme Rubi (*et al*, 2006, p.82) isso significar “extrair da imensa massa de informações, aquelas que são consistentes, íntegras, precisas, atualizadas, com valor agregado e que serão imprescindíveis para a tomada de decisão ou para a resolução de alguma necessidade”.

Sobre isso, entende-se a informação partir de sua pertinência social, das respostas que se pretender alcançar e do conhecimento que se pretende gerar. Para Barreto (1994, p.1) “a importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a sua natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive”.

A informação situa-se transformando e construindo continuamente o que está ao seu redor para atender a necessidade de um todo, por isso o arquivista precisa entender os novos papéis e métodos de atuação que estão surgindo, buscando fortalecer sua função como profissional da informação e assim garantir sua integração ao cenário atual, bem como propor e desenvolver soluções e medidas inovadoras, capazes de garantir sua importância e significância no processo de gestão da informação, tanto em âmbito acadêmico, quanto social e profissional.

Porém, nesse contexto de adequação o arquivista deve atentar-se as demandas, sem deixar de lado as problemáticas informacionais, já que as mesmas tendem a afetar também a sociedade, nesse sentido o arquivista precisa buscar meios que proporcione a conscientização social, principalmente no momento de busca e acesso à informação, para que conforme, Barreto (1994, p.1) “a informação como benefício, possa propor o entendimento capaz de gerar conhecimento ao indivíduo e a sociedade em que ele vive”.

Diante do exposto, foram ressaltados os desafios que o profissional arquivista devera enfrentar para manter-se atuante e para lidar com as mudanças ocorridas no atual cenário, como a intensa circulação de informações e o surgimento de problemáticas informacionais, além disso, buscou-se enfatizar a importância desse profissional manter-se atualizado, adquirir capacidades e conhecimentos que estimule a percepção crítica, bem como a ColInfo e a CCI, habilidades que quando desenvolvidas proporcionaram ao arquivista as devidas competências para atender e lidar com as múltiplas e complexas demandas informacionais.

### 3 DESINFORMAÇÃO

O desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente o advento das redes e mídias sociais, tornou a circulação de informações algo facilitado proporcionando solo fértil ao consumo e disseminação do fenômeno chamado desinformação. Esse tipo de ação consistir em atender particularidades de grupos ou pessoas especializadas em manipular informações para que por meio da desvirtuação e desordem que ira proporcionar possa alcança seu objetivo.

De acordo com Breton (1999, p. 53) desinformação:

Trata-se de uma atividade de construção de sinais de verdades que são engodos para aqueles que os recebe. Só tem sentido como procedimento que visa convencer um público num contexto em que ele poderia duvidar da realidade de um fato dado. A intenção da desinformação é deliberadamente enganosa, ela é bem mais que simples deformação de uma informação.

Conforme, Brisola e Bezerra (2018, p. 3323) “a desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia”. Já a Comissão Europeia (2018, p. 5) em seu relatório aponta a desinformação como “um instrumento de influência poderoso [...]”.

Logo, é possível notar que estrategicamente a desinformação tende a ser imperceptível e se projeta em convencer um público a consentir com base em interpretações e opiniões discretamente formuladas uma informação como "verdadeira" e a partir disso adequar-se e propagar. Sobre isso, vale ressaltar que “a desinformação não é necessariamente falsa, muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade” (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p.3319).

Em geral essas informações não dispõem de clareza que informe origem ou contexto, mas, taticamente estão bem elaboradas para atingir e causar os mais diversos tipos de reação. Em grande parte, essas “informações” tende a gera desordem, por estar atrelada a assuntos como saúde, política, economia, meio ambiente, dentre outros, além disso, à ausência de habilidades que possibilite ao usuário verificar a veracidade da informação que está acessando facilitar a propagação desse fenômeno.

De acordo com, Brisola e Bezerra (2018, p. 3320) a habilidade técnica da desinformação, utiliza:

O emocional e a linguagem, como armas para alcançar seu objetivo. Além disso, uma das características da desinformação é a utilização da bandeira da opinião pública, pelos meios de comunicação, para propagar a opinião que lhe convém, incluindo em suas informações noções de generalização popular.

Se analisarmos as praticas de buscas e critérios que a sociedade atual utiliza para acessar, disseminar e principalmente crer em informações que se tem acesso cotidianamente veremos que a mesma consiste em sobreviver de rótulos e opiniões formadas, a falta de crítica e reflexão sob as informações acessadas, pode ser entendida como um dos motivos que tem contribuído com a alarmante propagação da desinformação.

Sobre isso Leite e Matos (2017, p. 2336) fazem uma importante observação:

A atual emergência do fenômeno Desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma “poluição informacional”.

No entanto a proliferação desse fenômeno não se restringe apenas a isso, segundo o Relatório da Comissão Europeia (2018, p. 4) “a desinformação tem causas econômicas, tecnológicas, políticas e ideológicas interligadas”. Portanto, a desinformação pode alcançar dimensões amplas, além disso, por se tratar de um fenômeno antigo pode ser facilmente encontrado em “livros de história ou em discursos políticos, em histórias em quadrinhos ou em jornais de ampla circulação”. (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3319).

Acerca disso, Breton (1999, p.54) conclui:

Múltiplos sinais indicam que essa técnica é frequentemente empregada em todos os níveis, do assunto mais banal ao contexto mais importante, nas relações profissionais ou no mundo do comércio. A grande dificuldade consiste em percebê-la. Sua própria natureza faz dela um instrumento poderoso, mas discreto. Aqueles que a ela recorrem raramente proclamam esse fato, pois esses métodos não têm boa reputação. Os que foram vítimas deles costumam silenciar sobre isso. A desinformação é a técnica de comunicação que

corrompe de forma mais segura à causa que pretende defender.

Sabendo disso, e buscando propor uma tentativa de frear a desinformação, a Comissão Europeia desenvolveu como ação um Relatório indicando competências educacionais a serem desenvolvidas por educadores e estudantes e enfatizando que “o desenvolvimento vitalício de competências críticas e digitais, em especial para os jovens, é fator crucial para reforçar a resistência da sociedade à desinformação [...]”. (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p. 13).

Já vimos o quanto essa prática é ofensiva e inibidora e se tratando do ambiente onde ela se propaga ter contato com a mesma tornar-se mais propício e fácil para o indivíduo, levando em conta a ausência de um profissional da informação como o arquivista que ao desenvolver as competências e habilidades devidas poderá suprir todas as necessidades informacionais. Por isso os usuários precisam estar sempre atentos e atentos, pois é importante compreender que:

[...] A competitividade entre os veículos de mídia e a concentração adequada de informação aos leitores ou usuários tendem a ser mais influentes na forma de divulgação das informações do que o compromisso com a verdade dos fatos e as múltiplas versões e olhares que se aproximam da verdade. (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3320).

A sociedade sofre as consequências do aumento absurdo e incontrolável de produção e circulação de informações (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3328). Porém “Não devemos esperar que uma solução única consiga resolver todos os desafios relacionados com a desinformação. Mas ao mesmo tempo, a inação não é uma opção” (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.7).

Portanto, acredita-se ser necessário o desenvolvimento de competências como a Colnfo para proporcionar ao indivíduo os devidos conhecimentos para lidar e identificar esse fenômeno, bem como para buscar desenvolver formas de combater e amenizar seus impactos e assim contribuir com o acesso e uso de informações verídicas que possam garantir o desenvolvimento e propagação do conhecimento.

#### 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInfo)

Em decorrência das novas formas de interação social, excesso e circulação de informação, presenciamos a expansão dos estudos sobre a CoInfo podendo ser entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, dentre outras competências que consiste em preparar o indivíduo para manter-se no universo informacional.

De acordo com, Dudziak (2001, p.15) a CoInfo é definida como:

O movimento que tem como objetivo, formar pessoas que sejam capazes de determinar a natureza e a extensão da sua necessidade de informação a fim de tomar decisões de forma inteligente; conhecedoras do mundo da informação e que saibam identificar e manusear com efetividade as fontes de informação em diferentes formatos e suportes; pessoas que avaliem a informação com criticidade, lógica e ética e as assimilem aos seus valores e conhecimentos; pessoas que saibam comunicar a informação com um propósito específico, criando novas informações e novas demandas; pessoas que ao longo da vida possam continuar seu aprendizado e apresentem intervenções inteligentes.

A concepção desenvolvida no fragmento pela autora Dudziak demonstra que o propósito da CoInfo é preparar o indivíduo para interagir e atuar com conhecimento, efetividade e apropriação nas mais diversas relações de contato com a informação. Para Lins e Leite (2008, p. 2) o conceito de CoInfo “se concentra em alguns predicados individuais relacionados com a capacidade de utilizar a informação de forma efetiva e eficiente, a partir da identificação de necessidades de informação [...]”.

Na percepção das autoras Furtado e Belluzzo (2018, p. 327) a CoInfo é compreendida como “uma condição que permite ao indivíduo usufruir das informações e dos recursos tecnológicos para se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades e as necessidades do seu meio social”.

No ponto de vista das autoras Belluzzo e Feres (2013, p. 84) a CoInfo deve ser entendida como um:

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais quanto à compreensão da informação, sua articulação e abrangência em busca da

fluência e das capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos.

Com base nessa percepção, entende-se que a importância do desenvolvimento da ColInfo se concentra em estabelecer domínios que possibilite entender os diversos formatos em que a informação se apresenta, para isso dimensões críticas, éticas, lógicas, dentre outras, podem ser utilizadas para favorecer a compreensão do mesmo sob a informação, assim como para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Diante disso, cabe destacar que “o exercício do senso crítico no trato com a informação é uma das características primordiais que sustentam o conceito de competência em informação” (BEZERRA, *et al*, 2017, p. 12).

Após apresentar diversos pontos de vista sobre a ColInfo cabe ainda pontuar, com base na autora Dudziak (2001 p. 44) o surgimento de novos conceitos como, por exemplo: “aprender a aprender, aprendizado ao longo da vida, pensamento crítico, educação baseada em recursos, integração curricular, aprendizado independente” que estão sendo estabelecidos sobre a ColInfo.

Sobre isso, Lins e Leite (2008, p. 2) ressaltam que “a existência de diversos conceitos, embora caracterizados basicamente pelo mesmo sentido, demonstra a variedade de aplicações, além da diversidade de grupos a partir das quais as competências informacionais são avaliadas”.

Considerando isso e o fato de que a ColInfo vem se tornando temática de estudos dos mais diversos campos do conhecimento e sua extensão aumenta a cada inovação e avanço que ocorre, seja no cenário informacional, social ou profissional.

Nesse sentido, a Arquivologia, caminha intensamente abordando em suas pesquisas e estudos possíveis relações que identifique de que modo a inserção da ColInfo no campo de conhecimento arquivístico pode contribuir para o seu desenvolvimento teórico e prático.

De acordo com a percepção de Farias (2018, p. 30):

A inserção da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia pode ajudar na formação do aluno desde seu ingresso na graduação até na sua vida profissional, no desempenho de suas funções como arquivista e no atendimento ao usuário. A Competência em Informação lhe

proporcionará formas de melhorar o seu aprendizado através de mecanismos de leituras, buscas de informações em fontes confiáveis, lhe ensinando como tratar as informações de forma ética.

Ainda nesta perspectiva Moura (2018, p. 25) entende que “a ColInfo pode ser útil na formação e na atuação do arquivista, observando que o profissional é responsável por todos os processos informacionais, desde a produção, utilização e destinação da informação, dentre outras atividades”. Sob o ponto de vista de Ventura (*et al*, 2018, p. 37) a ColInfo proporciona ao arquivista “o desenvolvimento das habilidades necessárias para localização, análise e uso das informações de forma a satisfazer suas necessidades. Essa competência complementa o desenvolvimento de suas atividades profissionais”.

Nesse sentido, pode-se entender a ColInfo como uma importante prática a ser desenvolvida pelos profissionais arquivistas, uma vez que suas concepções tendem a contribuir para que o arquivista adquira competências que lhe possibilite entender as mudanças do cenário atual, para que assim possa lidar com as problemáticas informacionais, além disso, outra importante habilidade que deve ser integrada pelo arquivista para contribuir com seu desenvolvimento profissional é a Competência Crítica em Informação.

#### 4.1 COMPETENCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO (CCI)

Em um cenário de fácil produção de informações enganosas propícias a causar desordem e inibir o conhecimento, pode-se considerar que a sociedade tem vivido sob um “falso conhecimento e liberdade informacional”,

No tocante a isso e de acordo com o ponto de vista de Brisola e Romeiro (2018, p. 70):

No contexto temporal designado como “era da informação” (CASTELLS, 1999), em que a informação se prolifera e circula em uma quantidade e velocidade vultosas, a ferramenta para a melhor aquisição do conhecimento, seja na educação formal e/ou na informal, é a Competência Crítica em Informação.

Partindo dessa afirmação, Vitorino e Piantola (2009, p.136) observam que “a perspectiva crítica em relação à informação e ao conhecimento [...] é uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes [...]”.

Diante disso, os estudos sobre a *Critical Information Literacy* ou Competência Crítica em Informação (CCI), tradução em português, entendida como uma proposta de análise crítica e reflexiva que segundo Brisola (*et al*, 2017, p. 7) “requer uma problematização conceitual, psicológica e pragmática das necessidades informacionais”. Pode ser entendida como uma proposta que assim como a ColInfo consiste em preparar o profissional arquivista para atuar no universo informacional, porém utilizando outros métodos para garantir que a sociedade desenvolva os devidos conhecimentos e competências informacionais.

Nesse sentido e conforme Brisola (2017, p. 420):

A dimensão crítica da competência em informação é o amálgama que diferencia o que é simplesmente disponibilizado, técnico ou ensinado (formal ou informalmente pelos dispositivos técnicos ou aparatos de poder), daquilo que é criticamente apreendido e utilizado pelo indivíduo competente crítico em informação.

De acordo com isso, entende-se que o profissional arquivista munido da CCI torna-se um questionador consciente e conhecedor de suas necessidades seja ela informacional ou não. Para Doyle (2017, p.44) “a visão crítica não se

restringe nem se avalia somente frente ao relacionamento com a informação, mas com todos os aspectos da vida social, cultural, política e econômica dos sujeitos”.

Sob a perspectiva crítica o indivíduo não se permite seguir ou crer em informações formadas, mas as verifica, avalia e garante sua credibilidade e veracidade antes de utilizá-la. Sobre isso Bezerra (*et al*, 2017, p. 8) ressalta que a medida inicial para formação do senso crítico “é a concentração, que consiste em deliberadamente ignorar, a cada momento, a maior parte da totalidade informacional que nos cerca e atravessa, e em considerar tão somente o que é ou parece ser, nesse momento, informação relevante”.

Diante disso na percepção de Brisola e Romeiro (2018, p. 70) a CCI:

É a chave para o uso e propagação éticos da informação e uma compreensão e apropriação da política, cidadania e ciência. Para burlar e entender os mecanismos hegemônicos que embotam, escondem e distorcem a verdade, é desejável que a pessoa cidadã tenha Competência em Informação, enfatizando o pensamento crítico, consciência crítica e pensamento reflexivo.

Com base nessa perspectiva, entende-se que a CCI consiste em fazer o indivíduo caminha em direção ao discernimento, um fator importante a ser estimulado diante de um cenário de propagação e circulação de fenômenos informacionais, como a desinformação. Portanto “é necessário um investimento no desenvolvimento da competência crítica em informação para que os sujeitos informacionais da contemporaneidade possam reagir a estes fenômenos” (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3327).

Além disso, a CCI está intimamente associada ao uso ético da informação. Sobre isso Brisola e Romeiro (2018, p. 80) ressaltam que “a CCI torna-se então aliada da ética, uma vez que a pessoa com este saber pode avaliar ética e criticamente as informações que recebe, utiliza e produz”.

Logo, para que o indivíduo desenvolva uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, tornando-se mais consciente e atuante, são necessárias à motivação e a capacitação técnica e intelectual para a constante pesquisa por informação qualificada, em lugar da mera replicação e repetição de informações desconectadas da sua realidade, falaciosas ou irrelevantes. (BEZERRA, *et al*, 2017, p. 13).

Portanto, a CCI pode ser considerada uma alternativa de combate a desinformação e a todos os outros fenômenos informacionais. Nesse sentido, o profissional arquivista inserido em um contexto de informações manipuladas deve reconhecer e adotar como prática a CCI, a fim de integrar em suas atribuições a competência que deverá propor o discernimento para distinguir informação de desinformação, assim como para manter-se em atividade. Por fim, acredita-se que desenvolver as habilidades de senso crítico, bem como a ColInfo tornará o profissional arquivista apto para lidar com o fenômeno desinformação.

## 5 RESULTADOS - DESINFORMAÇÃO SOB O OLHAR DO ARQUIVISTA

A coleta de dados para construção desta pesquisa propôs apresentar a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação. O objetivo foi alcançado por meio de um Questionário (Apêndice 1) contendo questões abertas e fechadas que foram encaminhadas aos profissionais arquivistas formados em universidades brasileiras. O instrumento foi elaborado e disponibilizado por meio da ferramenta online *Google Forms* e a divulgação e disseminação do *link* para acesso ao questionário se deu por meio das mídias e redes sociais: Facebook, Instagram, LinkedIn e Whatsapp.

A solicitação para participação nesta pesquisa foi direcionada apenas aos profissionais formados em Arquivologia, porém por meio da análise foi possível notar que nove graduandos em Arquivologia também colaboraram com esse estudo.

Ao finalizar a pesquisa constatou-se um total de 69 respondentes. Sendo 56,5% mulheres e 43,5% homens. Os dados referentes à faixa etária mostraram que 37,7% possuem entre 20 a 30 anos, 34,8% possuem entre 31 a 40 anos, 18,8% tem entre 41 a 50 anos e 8,7% possui entre 51 a 60 anos. As informações sobre os estados onde esses respondentes estão localizados, encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 1** - Relação referente ao estado de localização dos arquivistas

ESTADOS	Nº DE RESPONDENTES
AMAZONAS	1,4%
BAHIA	36,2%
CEARÁ	1,4%
DISTRITO FEDERAL	2,9%
MINAS GERAIS	2,9%
PARÁ	14,5%
PERNAMBUCO	1,4%
PARAÍBA	21,7%
PARANÁ	11,6%
RIO DE JANEIRO	2,9%
RIO GRANDE DO SUL	2,9%
<b>Total geral</b>	69

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Conforme o Quadro 1 o maior número de arquivistas que responderam ao questionário foi do estado da Bahia totalizando 36,2% das respostas, seguido pelo da Paraíba com 21,7%, Pará com 14,5%, Paraná com 11,6%,

Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul com 2,9% e Amazonas, Ceará e Pernambuco com 1,4%. Os dados referentes à universidade de origem (onde esses profissionais se formaram) mostram que 34,8% se formaram na UFBA, 15,9% na UFPA, 13% na UEL, 13% na UEPB, 10,3% na UFPB, 2,9% UFF, 2,9% UFMG, 2,9% UNB, 1,4% na UFRGS, 1,4% na UFSM e 1,4% não identificou sua instituição de graduação, respondendo apenas “Sim”.

**Quadro 2** - Ano de conclusão de graduação em arquivologia

<b>Ano de conclusão</b>	<b>Nº de Graduados</b>
2002	1,4%
2004	1,4%
2005	2,9%
2007	4,3%
2008	2,9%
2009	1,4%
2010	1,4%
2011	1,4%
2013	8,7%
2014	1,4%
2015	4,3%
2016	8,7%
2017	15,9%
2018	15,9%
2019	14,5%
Graduandos	13,5%
<b>Total Geral</b>	69

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

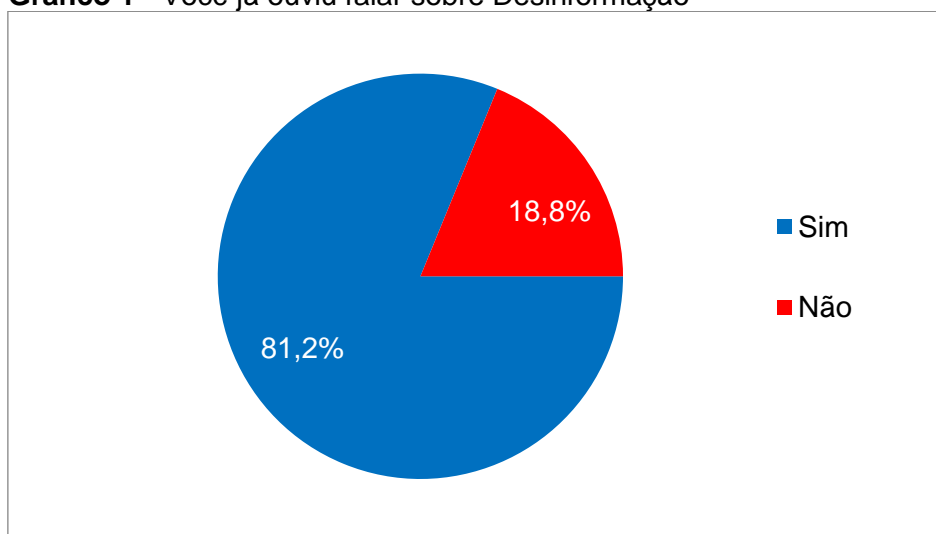
De acordo com o Quadro 2, 86,5% dos respondentes concluíram o curso nos últimos 17 anos e 13,5% ainda estão cursando a graduação em arquivologia. As informações referentes à instituição em que esses profissionais estão atuando, revelam que 34,8% arquivistas atuam em Órgão Público, 28,10% em Universidades Públicas, 20,3% não atuam na área ou estão desempregados, 14,5% atuam em empresas privadas e apenas 1,4% não respondeu.

As respostas referentes ao cargo atual revelam que 37,6% atuam como arquivistas, 5,8% como Auxiliar de Arquivo, 8,7% como técnico de Arquivo, 36,2% atuam em outras áreas, 10,3% não atuam ou estão desempregados e 1,4% não respondeu. Portanto, em um total de 69 respondentes apenas 52,1% atuam na área.

Finalizada a amostra inicial, a próxima etapa consistirá na apresentação das perguntas que foram elaboradas com objetivo de coletar informações sobre a percepção dos arquivistas acerca do fenômeno desinformação e a análise das respostas obtidas.

A questão inicial teve como objetivo identificar se os profissionais arquivistas formados em universidades brasileiras já ouviram falar sobre o fenômeno desinformação.

**Gráfico 1** - Você já ouviu falar sobre Desinformação



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

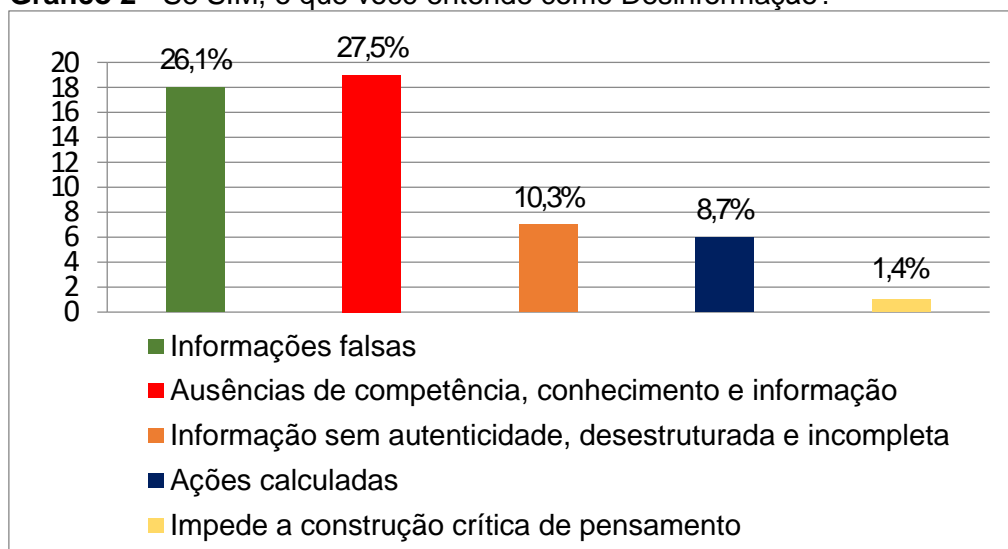
Os dados revelam que 81,2% dos respondentes já ouviram falar sobre esse fenômeno, enquanto que 18,8% não ouviram. Vale ressaltar que desses últimos 4,3% são estudantes, 7,2% não atuam na área ou não estão exercendo função alguma e por fim 7,2% atuam na área.

A porcentagem dos respondentes que não ouviram falar sobre esse fenômeno é consideravelmente menor, porém não deixa de ser significativa, uma vez que a desinformação é um assunto que está em evidência nos meios de comunicação, além disso, o arquivista é um profissional que lida com informação em todas as suas atividades e que por isso precisa manter-se atualizado e inteirado sobre o mundo informacional, bem como estar capacitado para lidar também com fenômenos informacionais.

Para da seguimento a análise, foi solicitado aos arquivistas, especificamente aos que responderam 'SIM' na pergunta anterior (Gráfico 1)

que apresentassem seu entendimento sobre a desinformação, como pode ser observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Se SIM, o que você entende como Desinformação?**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Todos os respondentes que alegaram conhecer a desinformação (Gráfico 1) responderam a pergunta do Gráfico 2 mesmo não sendo obrigatória. No entanto 7,2% das respostas não foram incluídas nas análises das categorias por apresentarem informações confusas que dificultaram o entendimento sobre o ponto de vista acerca da desinformação.

Para melhor observar a análise às respostas foram divididas em 7 categorias, que podem ser observadas no Gráfico 2, as mesmas foram elaboradas com palavras utilizadas pelos próprios respondentes e para agrupá-las em uma mesma categoria foi escolhido o critério de semelhança notadas nas informações que formavam as respostas.

### 1. Informações falsas

Com base na análise das respostas agrupadas nessa categoria, foi possível observar que os respondentes entendem a desinformação como:

- *A propagação de inverdades, muito conhecido também como fake news, com o objetivo de manipular a sociedade a fim de obter algum proveito.* (Resposta 14).

- *Informação falsa consolidada como verdadeira que visa enganar e ludibriar, acarretando sérias consequências negativas para a sociedade.* (Resposta 33).

- *No cenário atual, o fluxo enorme de dados e informações aleatórias, não estruturadas, sem qualidade induz ao erro, confunde e não provoca uma alteração do conhecimento já existente no indivíduo, dessa forma as informações falsas levam a desinformação.* (Resposta 35).

Todos os respondentes dessa categoria entendem as *fakes news* como conceito de desinformação, suas respostas expressam clareza acerca disso. Porém é eminente ressaltar que *fake news* e desinformação possuem conceitos diferentes apesar de ser comum observar a utilização de uma expressão para conceituar a outra, como foi observado nesta categoria.

Perante isso vale ressaltar a distinção entre esses fenômenos utilizando como embasamento a percepção de Brisola e Bezerra (2018, p.3323):

A desinformação é um fenômeno mais completo e com diversas facetas e artifícios já as *fakes news*, podem ser entendidas como informações fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade. [...] Contudo, com a velocidade da demanda de informações no meio digital e o espalhamento de informações com uma rapidez multiplicada, a desinformação ganha vulto com o fenômeno de circulação de *fake news*.

Diante dessa observação, pode-se entender que o fenômeno *fake news* é um estimulador da desinformação, além disso, o mesmo pode ser considerado uma espécie desse fenômeno, porém seu conceito não deve ser compreendido, nem confundido com o da mesma. No entanto, nessa discussão vale considerar as respostas que citam as *fake news* como justificativas, porém os respondentes devem atentar-se as características e distinção dos conceitos de cada fenômeno.

## **2. Ausência de competência, conhecimento e Informação**

Os respondentes dessa categoria concordam que a desinformação está associada à falta de competência, conhecimento e informação. Conforme observado nas respostas abaixo:

- *De maneira sintética, falta de competência para avaliar a informação disponibilizada em qualquer meio de informação e comunicação.* (Resposta 24).

- *Não conhecer a maneira de obter informações de fontes seguras, acreditando em tudo que se lê ou é disseminado na internet.* (Resposta 69).

- *Falta de informação ou entendimento errado de determinada informação.* (Resposta 54).

Sob o ponto de vista de Breton (1999, p.53):

A desinformação é uma habilidade técnica que reside justamente no mecanismo que permite alterar uma informação falsa numa informação "verdadeira" que seja perfeitamente possível de se crer e que oriente a ação daquele que a recebe num sentido que lhe é desfavorável.

Considerando o fragmento de Breton, foi possível concluir que as respostas dessa categoria indicam uma significativa ausência de entendimento dos respondentes acerca desse fenômeno, pois em suas justificativas observaram-se informações superficiais, uma vez que a desinformação está além da falta de competência, conhecimento ou informação, como foi pontuado.

### **3. Informação inconsistente, desestruturada e incompleta**

De acordo com a análise feita nessa categoria, notou-se que os respondentes compreendem que a desinformação consiste em:

- *Informações desestruturadas onde você não sabe o que é a informação verdadeira ou falsa.* (Resposta 49).

- *Necessidade informacional provida de Informação incompleta, corrompida, distorcida, etc., podendo impactar negativamente a percepção e a compreensão do usuário sobre objetos ou fenômenos por elas representados ou referenciados.* (Resposta 65).

De acordo com Breton (1999, p.53) a desinformação "é uma ação que consiste em fazer validar, por um receptor que se quer intencionalmente enganar, certa descrição do real favorável ao emissor, fazendo-a passar uma informação segura e verificada". Os respondentes dessa categoria mostraram

que entendem no que consiste a desinformação, suas respostas apresentaram, clareza e conhecimento sobre o assunto.

#### **4. Ações calculadas**

Nessa categoria foram agrupadas as respostas que consideram a desinformação como uma ação, que tem por objetivo causar algum tipo de dano. O respondente 13 define a desinformação da seguinte forma: - *Desinformação são ações perfeitamente calculadas em vista de um fim, e que em noventa por cento dos casos esse fim não é influenciar as multidões, mas atingir alvos muito determinados.*

- *Promoção e recepção de uma informação falsa, motivada por uma ação imparcial e antiética.* (Resposta 45).

- *Falsear informações através de ações calculadas a fim de obter um ganho estrategicamente planejado.* (Resposta 17).

As respostas reunidas nessa categoria remetem a desinformação a práticas maliciosas, calculadas e que apresentam destino certo, nesse sentido e de acordo com o que foi apresentado sobre esse fenômeno no referencial teórico dessa pesquisa, pode-se dizer que o entendimento dos respondentes acerca da desinformação foi perfeitamente pontuado e os mesmos demonstraram conhecer sobre o assunto.

#### **5. Impede a construção crítica de pensamento**

A resposta que compõe essa categoria, ainda que não justifique a pergunta feita, pode ser considerada relevante nessa pesquisa por ter referenciado à construção crítica, ressaltada nesse estudo como uma possível alternativa de combate e amenização do fenômeno desinformação. Portanto, segue a resposta referente a essa categoria:

- *Compreendo como um fenômeno em que as pessoas têm acesso a informações diversas, mas não transformam essa informação em conhecimento que lhes permitirá a construção e a crítica de pensamento.* (Resposta 58).

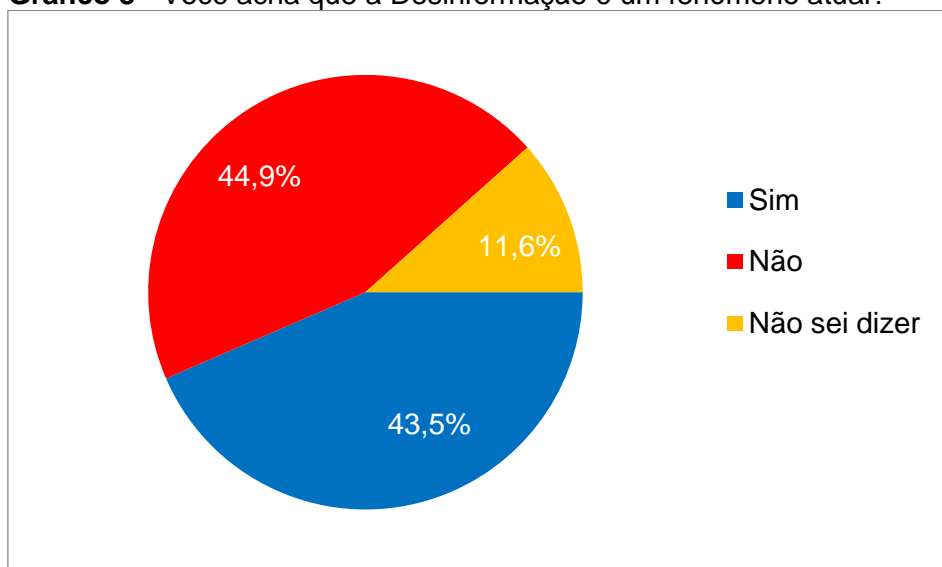
Utilizar o senso crítico como justificativa nessa discussão é uma opção muito bem-posta. Buscar entender e desenvolver essa competência é

importante como foi pontuado ao longo dessa pesquisa, para auxiliar na distinção da desinformação e para lidar com a mesma.

A análise revelou que houve um considerável número 34,8% (24) de respondentes que não soube ou apresentou dificuldade em justificar seu entendimento acerca do fenômeno desinformação, porém a grande maioria 46,3% (32) apresentou respostas justificáveis, utilizando elementos característicos desse fenômeno como *fake news*, ações calculadas e informações manipuladas. No entanto, o grau de conhecimento e o número de respondentes que entendem e principalmente não entendem sobre esse fenômeno pode não ser entusiasmante, mas esperasse que com essa pesquisa e todas as outras que deverão surgir esse número melhore.

Na segunda questão, o propósito foi identificar a percepção dos arquivistas acerca do tempo de existência da desinformação.

**Gráfico 3** - Você acha que a Desinformação é um fenômeno atual?



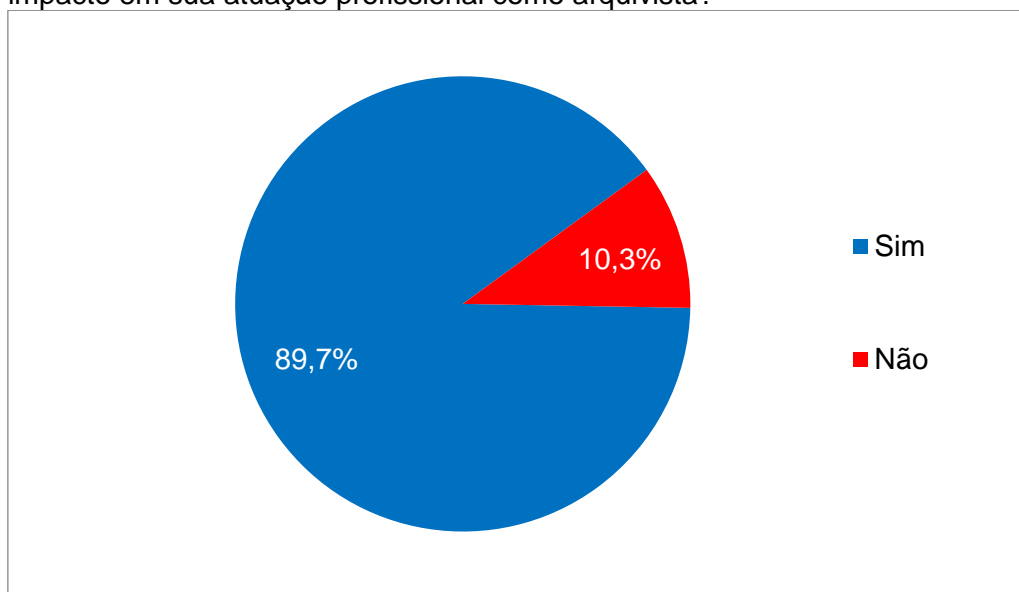
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base nos dados do Gráfico 3, nota-se que dos 69 respondentes, 43,5% consideram a desinformação um fenômeno atual, 44,9% não consideram e 11,6% não soube dizer. Levando em conta o considerável número de respondentes que acreditam ser a desinformação um fenômeno emergente, torna-se importante ressaltar “a desinformação é um conceito antigo que nasce ligado a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais”. (BRISOLA E BEZERRA, 2018, p. 3319). Ocasionado pelo

surgimento e desenvolvimento de mecanismos que favorecem isso, como a tecnologia, internet, web etc.

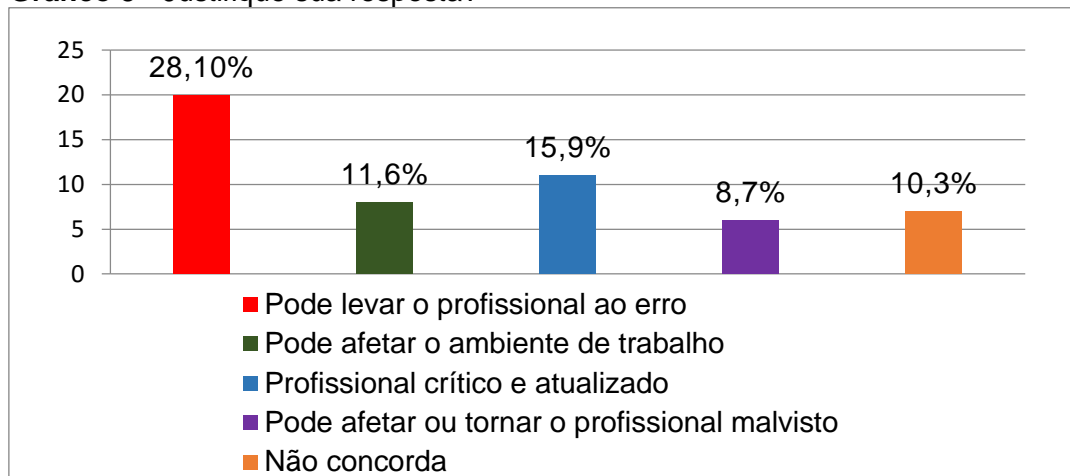
Nessa próxima questão, o objetivo foi verificar o entendimento dos arquivistas sobre possíveis impactos causados pelo fenômeno desinformação em sua atuação profissional.

**Gráfico 4** - De acordo com seu entendimento a Desinformação pode causar algum impacto em sua atuação profissional como arquivista?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

De acordo com os dados do Gráfico 4 em um total de 69 respondentes, 89,7% declararam que sim, a desinformação pode causar impacto em sua atuação profissional, 10,3% discordaram, e 1,4 não respondeu. Dos 7 respondentes, 7,2% atuam na área sendo que apenas 5,8% já ouviu falar sobre esse fenômeno, 2,9% não atuam, porém apenas 1,4% já ouviu falar sobre a desinformação. Dando continuidade a pesquisa, solicitou-se aos respondentes que descrevessem seu entendimento sobre os possíveis impactos da desinformação em sua atuação profissional.

**Gráfico 5 - Justifique sua resposta?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Dos 69 respondentes, 65,2% souberam justificar, 20,2% não apresentaram justificativas que pudessem ser consideradas pertinentes para esclarecer seu ponto de vista acerca da pergunta feita, além disso, algumas respostas apresentaram ideias confusas dificultando o entendimento. Ainda sobre esse considerável número de respostas observou-se que 18,8% respondentes já ouviram falar sobre desinformação sendo que 10,3% atuam na área, 7,2% não atuam, 1,4% não identificou e 1,4% é estudante.

Outros 10,3% respondentes discordaram que a desinformação pode causar impacto a atuação arquivística, sendo que desses, 7,2% atuam na área, 2,9% não atuam ou nem mesmo exercem alguma função, porém 7,2% já ouviram falar sobre esse fenômeno.

Além desses, notou-se que 4,3% respondentes não souberam justificar suas respostas sendo que 2,9% concordaram que a desinformação poder gerar impacto a atuação do arquivista e 1,4% deixou em branco, além disso, 2,9% não atuam na área, porém já ouviu falar sobre esse fenômeno, no entanto, 1,4% atua e não ouviu falar sobre a desinformação.

As respostas referentes ao Gráfico 5 também foram agrupadas em categorias para facilitar a análise, os critérios utilizados continuam os mesmos aplicados nas respostas do Gráfico 2.

### **1. Pode levar o profissional ao erro**

Os respondentes dessa categoria entendem que a desinformação quando não notada ou percebida nas informações utilizadas pelos mesmos pode altera o

resultado final de suas atividades levando-os a cometer erros. Nesse sentido, as respostas eleitas ressaltam que o impacto da desinformação na atuação do arquivista pode ocorrer quando esse profissional recolhe informações falsas para serem preservadas e custodiadas em arquivos permanentes. Observe nas respostas selecionadas:

*- O arquivista é o profissional responsável pela guarda, preservação e proteção das informações arquivísticas, que em sua essência devem ser autênticas e fidedignas. Se no momento do registro no suporte a informação for falsa, o documento ganhará legitimidade com a cadeia de custódia. E o arquivista indiretamente estará envolvido com a preservação da desinformação. (Resposta 13).*

*- Uma informação errada pode alterar o resultado final na classificação de um documento. (Resposta 36).*

Nessa categoria, com exceção das respostas citadas, grande parte dos respondentes deixou a desejar apresentando justificativas concisas e sem clareza. Essa carência pode ser justificada pela dificuldade dos mesmos em relacionar a desinformação com sua atuação, bem como ausência de conhecimento sobre as consequências que esse fenômeno pode gerar ou até mesmo de comprometimento com a pesquisa.

## **2. Pode afetar o ambiente de trabalho**

Nessa categoria os respondentes entendem que o impacto da desinformação sob sua atuação como arquivista poderá afetar ou prejudicar o desenvolvimento das atividades em seu local de trabalho, principalmente as relacionadas à guarda e acesso a informações. Conforme pode ser visto nas respostas selecionadas.

*- Sim, a desinformação atrapalha e prejudica o ambiente de trabalho, pois as pessoas acabam tomando um juízo de valor que não corresponde com a realidade. (Resposta 2).*

*- A informação é um instrumento que faz parte da vida de todo cidadão comum. Então, em uma instituição onde não temos acesso à informação de maneira clara e objetiva a tendência é regredir na gestão do órgão público e particular. (Resposta 44).*

*- Pois, a cada vez que esse fenômeno for se intensificando, os centros de informações irão perder um pouco mais de sua essência, pois os usuários estarão indo atrás de fontes falsa, esquecendo então das fontes originais que possuem informações que dizem respeito ao real motivo de tal assunto. (Resposta 48).*

Os respondentes dessa categoria, em geral, demonstraram conhecimento acerca da desarmonia que a desinformação pode proporcionar principalmente em relação ao seu ambiente de atuação e conseqüentemente a sociedade, porém é importante ressaltar que o impacto desse fenômeno sob sua atuação profissional ficou subentendido.

No entanto, as justificativas são relevantes e com base nisso deve-se ter em mente que “a desinformação mina a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais e prejudica as nossas democracias ao comprometer a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões bem informadas”. (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.1).

### **3. Profissional crítico e atualizado**

A partir das respostas obtidas, foi possível concluir que os respondentes dessa categoria compreendem a necessidade de manter-se, capacitado, informado e atualizado para desenvolver conhecimentos e habilidades que o ajude a identificar e atuar no combate a desinformação. Segue algumas respostas para melhor apreciação do que foi explanado.

*- Como profissional preciso ter habilidades pra saber reconhecer uma desinformação, objetivando mantê-las longe do ambiente de arquivo onde atuo, dessa forma evitando possíveis impactos causados pelo fenômeno. (Resposta 10).*

*- Este fenômeno faz com que o arquivista tenha mais atenção e cautela nos seus afazeres, analisando criticamente as informações e selecionando o necessário. (Resposta 14).*

*- Precisamos nos atentar e manter-nos informados para conseguir desempenhar de forma adequada o nosso trabalho, assim como prestar um melhor atendimento aos usuários. (Resposta 20).*

*- o arquivista constrói seu conhecimento a partir de um exercício de uma cidadania participativa, e a informação é a sua maior ferramenta de trabalho,*

*ele precisa reconhecer suas necessidades informacionais, buscar fontes seguras, acessar, analisar criticamente a informação utilizar e produzir novas informações.* (Resposta 42).

As respostas dessa categoria são relevantes e pertinentes para essa discussão e deixaram claro que como profissionais devem buscar novas competências que os habilitem para atuam e lidar com a desinformação.

#### **4. Pode afetar ou tornar o profissional malvisto**

Os respondentes dessa categoria entende que o impacto da desinformação sob as atribuições do arquivista pode torná-lo um profissional malvisto, já que o mesmo estará disponibilizando informações falsas e conseqüentemente inibindo a propagação de conhecimentos. Isso pode ser observado na resposta selecionada:

*- Quando se dissemina informações falsas, a profissão do arquivista pode ser mal interpretada e a importância de seus serviços ignorada.* (Resposta 53).

Com base na análise, notou-se ausência de clareza em algumas respostas, porém constatou-se pertinência na justificativa da resposta 53, uma vez que o impacto desse fenômeno pode ser considerado irreversível, principalmente pelo fato do arquivista ser um profissional que lida com a informação.

#### **5. Não concorda**

Nesta categoria foram reunidas as respostas que apresentaram discordância acerca do que foi perguntado no Gráfico 4 e as suas devidas justificativas sendo que apenas 4 apresentaram suas discordâncias, 2 não souberam justificar e 1 respondeu apenas "SIM". Segue algumas respostas.

*- Pois fazemos exatamente o oposto da desinformação, somos detentores das informações verídicas e diante de tantas fake news, ganhamos credibilidade para atuar.* (Resposta 5).

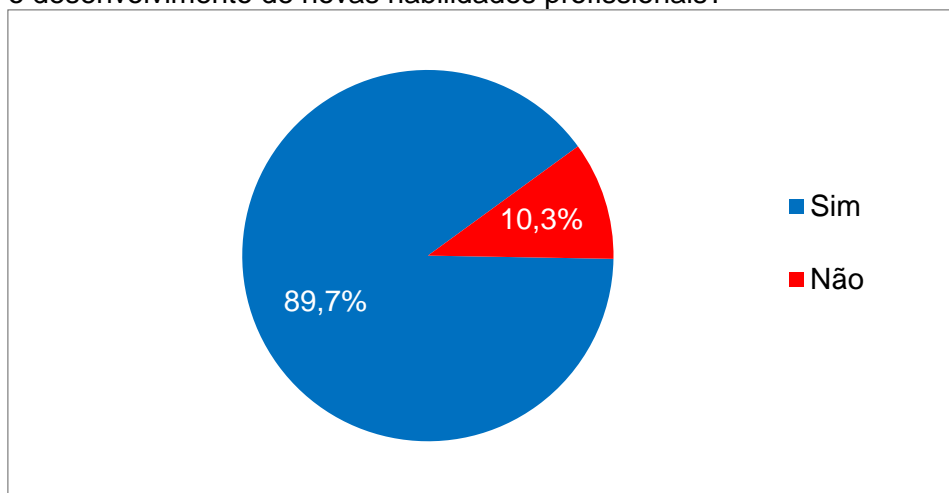
*- Busco outras fontes quando a informação parece duvidosa ou absurda e não observo esse fenômeno no meu ambiente de trabalho.* (Resposta 55).

Em tempos de vasta circulação de informação e de fenômenos informacionais um profissional que tem como um dos seus objetos de estudo a informação precisa saber que tudo que envolve ou lida com informação pode ser afetado pelos fenômenos informacionais, além disso, precisa está capacitado e apto para lidar com os mesmos e também manter-se no cenário atual.

Mesmo que algumas respostas tenham ficado subentendidas, a análise mostrou que os respondentes entendem ou ao menos possui um grau de conhecimento sobre o impacto que a desinformação pode gerar, principalmente quando justificaram que esse fenômeno pode atingir tanto o local de atuação quanto o usuário, e que a propagação do mesmo pode levá-lo ao erro e torná-lo um profissional malvisto exigindo com que o arquivista atente-se para as mudanças que ocorrem no mundo informacional e principalmente busque manter se capacitado para lidar com o esse fenômeno informacional.

Na ultima questão, foi apresentada a compreensão dos arquivistas acerca do desenvolvimento de novas habilidades profissionais para lidar com a desinformação.

**Gráfico 6** - Sob seu ponto de vista, lidar com Desinformação pode exigir do arquivista o desenvolvimento de novas habilidades profissionais?

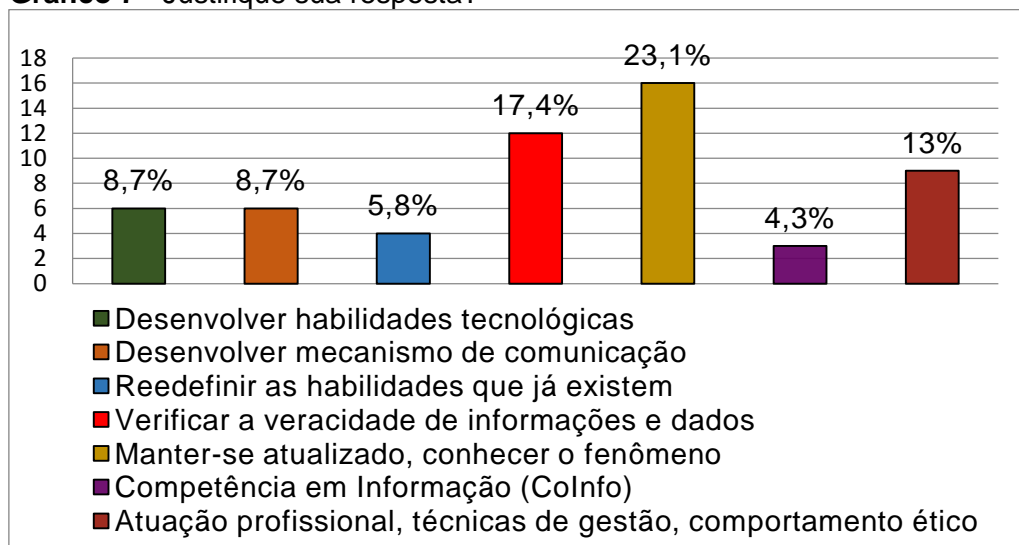


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com base na análise constatou-se que de 69 respondentes, 89,7% concordam que o arquivista deve desenvolver novas habilidades, 10,3% discordam. Dos 7 respondentes, 5,8% atuam na área, sendo que apenas 4,3% já ouviram falar sobre esse fenômeno, no entanto 4,3% não atuam e também já ouviu falar sobre a desinformação, apenas 1,4% não respondeu sendo que

atua, mas não ouviu falar sobre assunto que está sendo discutido. Novamente foi solicitação aos arquivistas que apresentassem seu entendimento, porém acerca do desenvolvimento de novas habilidades para lidar com a desinformação.

**Gráfico 7 - Justifique sua resposta?**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Por meio da análise foi possível verificar que 11,6% das respostas apresentaram pontos de vista vagos que demonstraram ausência de conhecimento para discursar sobre o assunto. Além disso, observou que dos respondentes 4,3% são estudantes, 1,4% já ouviu falar sobre desinformação, 2,9% não, 5,8% não atuam na área, nem em outra, 4,3% já ouviram falar e 1,4% não, apenas 1,4% atua na área e já ouviu falar sobre esse fenômeno.

Outros 7,2% respondentes com exceção de 1,4% que deixou em branco concordam que a desinformação pode causar o desenvolvimento de novas habilidades, porém não souberam justificar, com base na análise foi possível notar que 2,9% atuam na área, mas apenas 1,4% já ouviu falar sobre esse fenômeno, 2,9% não atuam, também 1,4% já ouviu falar e por fim 1,4% é estudante e já ouviu falar sobre a desinformação.

Também foi possível observar que 5,8% respondentes, excerto 1,4% discordam que devem ser desenvolvidas novas habilidades, os mesmos já ouviram falar sobre desinformação, mas apenas 2,9% atuam como arquivistas.

As respostas foram analisadas com base nas categorias expostas no Gráfico 7.

## 1. Desenvolver habilidades tecnológicas

Os respondentes dessa categoria entendem que para lidar com a desinformação os profissionais arquivistas precisam desenvolver habilidades voltadas para o conhecimento e entendimento dos avanços tecnológicos, essa informação pode ser confirmada pelas respostas selecionadas:

- *Com a tecnologia cada vez mais avançada é importante que o Arquivista acompanhe o desenvolvimento.* (Resposta 46).

- *O arquivista não pode ser só um guardador de papel, tem que ser gestor da informação e conhecer os avanços tecnológicos com o objetivo de interagir em conjunto com profissionais de outras áreas.* (Resposta 50).

- *Precisamos pesquisar como as novas tecnologias influenciam na produção e disponibilização de informações.* (Resposta 58).

De fato, o profissional arquivista precisa conhecer e entender o desenvolvimento e os avanços tecnológicos, afinal a intensificação do fenômeno desinformação é um resultado disso, porém analisando as respostas agrupadas nessa categoria e levando em conta o que foi perguntado, foi possível concluir que as respostas apresentadas não justificam uma nova habilidade, mas sim a necessidade de manter-se atualizado e desenvolver novos conhecimentos, nesse caso tecnológico, mas ainda assim são opiniões relevantes.

## 2. Desenvolver mecanismo de comunicação

Analisando as respostas dessa categoria constatou-se que os respondentes entendem que deve haver o desenvolvimento de mecanismos de comunicação para que o arquivista possa conscientizar a sociedade a acessar ou buscar fontes de informações confiáveis e a entender as consequências que a desinformação pode gerar, além de proporcionar visibilidade a sua profissão. Conforme as respostas selecionadas:

- *Criando linhas de comunicações, meios de divulgações que expliquem a nossa atuação e expliquem a importância do profissional Arquivista diante da sociedade, incentivando a população a sempre conferir se a fonte da notícia é confiável e quando precisar de informação, buscar de fontes confiáveis.* (Resposta 5).

- *Como profissionais da informação deveram estar atentos e tentar criar mecanismos de conscientização voltados à sociedade, mostrando-lhes as consequências da desinformação.* (Resposta 14).

- *Atividades voltadas a esclarecer o usuário.* (Resposta 34).

É importante para a sociedade que os profissionais arquivistas assim como todos que lidam com a informação estejam atentos à circulação de fenômenos informacionais e que busquem ou criem formas de conscientiza socialmente o indivíduo sobre os impactos da desinformação, assim como contribuir com a diminuição de sua propagação. No entanto, levando em conta o que foi perguntado não necessariamente pode ser considerada uma habilidade, mas sim uma iniciativa social.

### **3. Redefinir as habilidades que já existem**

Nessa categoria os respondentes não concordaram com o desenvolvimento de novas habilidades, justificando que o arquivista é um profissional multifuncional e que o ideal seria aprimorar as habilidades que já desenvolvem, pois a partir do aprimoramento e adaptação das mesmas, será possível lidar com esse fenômeno. De acordo com as respostas selecionadas:

- *Não seriam novas habilidades, seria apurar a que já temos a investigação, a pesquisa mais a fundo.* (Resposta 57).

- *O arquivista já é um profissional de multifunções, investigativo, pesquisador, histórico, empreendedor, creio que deve aprimorar e desenvolver mais suas habilidades.* (Resposta 64).

Diante dessas justificativas é eminente ressaltar que o profissional que lida com informação em um cenário onde a circulação da mesma é imensurável precisa buscar novos conhecimentos e estar sempre se atualizando, além de buscar novas capacitações para saber lidar com as mais diversas problemáticas.

Portanto, é importante que o arquivista entenda que desenvolver ou aprimorar as habilidades existentes pode contribuir, mas não irá torna-lo apto para lidar com fenômenos informacionais, levando em conta que suas atribuições estão enraizadas mais na gestão do suporte documental do que na informação. O profissional arquivista do atual contexto precisa ultrapassar

limites se quiser permanecer atuante, ser crítico e entender o atual universo informacional.

#### **4. Verificar a veracidade de informações e dados**

Os respondentes dessa categoria entendem que desenvolver habilidades e competências que lhe possibilite verificar a veracidade e autenticidade de informações ou dados deve ser a alternativa para amenizar a propagação da desinformação. Referente a isso, segue algumas respostas.

*- Há uma necessidade de busca por clareza na composição de dados e no processo de composição da informação pública, assim como a transparência de dados e o incentivo ao uso de tecnologia na captura, leitura e análise de dados públicos. (Resposta 21).*

*- Temos que adquirir competências que nos permita discernir as informações falsas das verdadeiras. (Resposta 32).*

*- O profissional tem que buscar sempre estar atualizado quanto às informações e verificar a veracidade e autenticidade destas. (Resposta 36).*

*- Saber lidar com o bombardeio de informações incorretas separando as verdadeiras das falsas. (Resposta 63).*

A partir da análise, foi possível notar respostas concisas e claras, além disso, observou-se que os respondentes dessa categoria possuem um grau de entendimento sobre possíveis medidas a serem desenvolvidas para amenizar o impacto da desinformação, de fato desenvolver competências que possibilite ao profissional verificar e constatar a autenticidade e veracidade da informação pode ser considerada uma alternativa e atribuição significativa para habilitar o arquivista a identificar a desinformação, mas não para lidar com a mesma.

#### **5. Manter-se atualizado, conhecer o fenômeno**

Nessa categoria os respondentes entendem que para lidar com a desinformação o arquivista deve manter-se atualizado e buscar conhecer os impactos e danos que podem ser causados por esse fenômeno, como pode ser visto nas respostas selecionadas.

*- O arquivista pode desenvolver habilidades para atuar de maneira a combater e ao mesmo tempo compreender a dinâmica desse fenômeno de*

*modo que busque as evidências materiais para que possa atuar junto à sociedade com transparência e verdade. (Resposta 2).*

*- Estudar mais sobre o assunto. (Resposta 12).*

*- O arquivista é um profissional que deve estar continuamente se educando, e atestado nas transformações sociais. (Resposta 13).*

*- O arquivista precisa estar à frente das situações e reverter o surto de desinformação com a propagação de conhecimento e a disseminação da importância de sua profissão e de seus serviços. (Resposta 53).*

As respostas agrupadas nessa categoria são pertinentes e expressam clareza, podem ser entendida como uma iniciativa que deve partir do profissional para buscar conhecimentos sobre a desinformação, porém, não cabe considerar como uma habilidade, mas sim uma proposta de interação sobre o assunto, pois de fato o profissional precisa estar atento às mudanças que estão ocorrendo no atual contexto e que podem afetar sua atuação, ambiente de trabalho e sociedade, dentre outros.

## **6. Competência em Informação (ColInfo)**

Os respondentes dessa categoria ressaltam a ColInfo como uma nova habilidade que poderá tornar o arquivista um profissional competente para lidar com a desinformação, nesse sentido segue algumas respostas selecionadas para demonstrar o que foi dito:

*- Habilidades essas que são desenvolvidas por meio da ColInfo onde o profissional saiba diferenciar e saiba como evitar o fenômeno. (Resposta 10).*

*- A formação do arquivista em Competência em informação e comunicação é necessária para todo arquivista, de modo que auxilie no exercício do seu serviço. (Resposta 24).*

*- Buscando fontes confiáveis e desenvolver recursos que agregam a gestão do conhecimento e competência da informação. (Resposta 33).*

Ainda que os respondentes tenham apontado a ColInfo como uma habilidade para ser desenvolvida nessa circunstância, as respostas não reuniram informações que demonstrasse o entendimento dos respondentes e que justificasse o motivo por ter referenciado tal habilidade, portanto, as mesmas foram consideradas superficiais, porém conseguiram responder a

pergunta sobre o desenvolvimento de novas habilidades para lidar com a desinformação ao citarem a ColInfo.

## **7. Atuação profissional, técnicas de gestão, comportamento ético**

Os respondentes dessa categoria consideram que manter uma atuação conjunta com profissionais de outras áreas, desenvolver técnicas de gestão informacional e comportamento ético podem ser entendidos como novas habilidades a serem desenvolvidas pelos arquivistas para lidar com a desinformação, como bem se observa nas respostas abaixo:

*- Temos que estar o tempo todo tendo contatos com profissionais de diversas áreas, justamente para entendermos melhor muitas atividades e demandas que surgem dentro de uma instituição. (Resposta 19).*

*- Aprimoramento de um comportamento ético, tratamento de forma imparcial da informação. (Resposta 45).*

*- Criar novas técnicas de como realizar a gestão documental destas informações. (Resposta 49).*

*- Não saberia definir se são exatamente novas as habilidades, mas nesse contexto conturbado o arquivista deve buscar a transversalidade junto as suas áreas científicas parceiras, para citar algumas: biblioteconomia, história, administração, direito e ciência da computação. Deve também desenvolver um papel mais atuante e sereno na definição dos processos de gestão documental e do tratamento de acervos permanentes, demonstrando que essa área é indispensável para o tratamento da informação orgânica em toda a sua existência, desde a sua concepção. (Resposta 65).*

Analisando as respostas dessa categoria, constatou-se que os respondentes referenciam técnicas e atribuições que já fazem parte do leque de práticas dos arquivistas, porém a resposta 49 ressalta uma interessante proposta que deve ser levada em consideração, uma vez que, se uma desinformação for identificada em um arquivo histórico, essa não receberá um gerenciamento diferenciado das informações verídicas devido à falta de técnicas e habilidades para lidar com a mesma.

Por fim, fazendo uma análise geral das respostas, foi possível observar que a maioria dos respondentes se empenharam para justificar a pergunta referente ao Gráfico 6, sobre o desenvolvimento de novas habilidades

profissionais. Foi possível verificar respostas pertinentes, com pontos de vista claro e conciso e outras nem tanto, as justificativas demonstraram o grau de conhecimento e interação de cada um sobre o assunto, no entanto chegou-se a conclusão de que houve dificuldades para pontuar novas habilidades e relacioná-las com a atuação arquivística.

Está análise objetivou compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em Informação nessa interação. Diante disso e considerando todas as justificativas apresentadas, foi possível observar que os respondentes demonstraram conhecimento sobre esse fenômeno, pois a maioria das respostas apresentou relevante e pertinente ponto de vista sobre o que foi questionado, porém, isso não implicar dizer que os respondentes possuem entendimento apurado sobre a desinformação, no entanto, existe a necessidade de conhecer mais sobre o fenômeno, para saber lidar. Perante isso é eminente frisar com base na pesquisa feita, que a predominância dos respondentes foi entre as faixas etárias de 20 a 30 anos e teve como maior quantitativo o gênero feminino 57%. Em relação ao estado de localização a predominância foi dos respondentes da Bahia com 36,2% e da Paraíba com 21,7% e quanto a universidade de graduação em arquivologia os respondentes da UFBA 34,8% e da UFPA 15,9% foram os que mais colaboraram.

Quanto ao ano de conclusão, quem mais colaborou foram os graduados entre os anos de 2017 e 2018 com 15,9% respostas. Sobre os dados referentes à instituição em que atua a predominância com total de 34,8%, foram dos que atuam em órgãos públicos. Em relação ao cargo atual, os dados constataram que o maior número de respondentes, totalizando 37,6%, atua como arquivista. Feita a amostra inicial, veremos as perguntas que nortearam a pesquisa.

Analisando as respostas referentes à pergunta sobre já ter ouvido falar sobre desinformação (Gráfico 1) notou-se que 81,2% dos respondentes conhecem ou já ouviram falar sobre esse fenômeno. Estima-se que esse percentual seja o reflexo dos avanços tecnológicos, como bem nos assegura Leite *et al* (2017, p. 2336) “A circulação de informações estimuladas pelas novas formas de acesso vem popularizando termos como ‘fake news’, ‘pós-verdade’ e ‘desinformação’”.

Essa ressalva foi questionada na pergunta do (Gráfico 2) que solicitou aos respondentes apresentar o seu entendimento sobre a desinformação, a qual revelou por meio das respostas obtidas, se o contato desses arquivistas com a desinformação foi superficial ou não. Em relação a esse questionamento, grande parte das respostas apresentaram informações sucintas, porém ainda assim, observaram-se elementos característicos de identificação da desinformação constatando que existe conhecimento desses arquivistas sobre o assunto, mas em grande parte não foi possível identificar um grau de profundidade do entendimento acerca da desinformação.

Ainda com a intenção de buscar mais informações acerca do entendimento do arquivista sobre a desinformação, perguntou-se se esses profissionais consideram a desinformação um fenômeno atual ou não (Gráfico 3), os resultados possibilitaram concluir que 44,9% discordaram e 43,5% concordaram que a desinformação é um fenômeno recente, o total de concordâncias deixa subentendido que os respondentes remetem a desinformação aos avanços tecnológicos, já que sua intensificação é notada nesse cenário.

Ao analisar a percepção dos arquivistas objetivando identificar se a desinformação pode causar impacto em sua atuação (Gráfico 4), foi constatado que 89,7% respondentes concordaram que pode causar impacto. Porém, suas respostas também remeteram o impacto desse fenômeno ao local de trabalho e a sociedade, fugindo um pouco do objetivo da pergunta, esse impasse foi observado em algumas respostas e pode ser sanado por meio do desenvolvimento de habilidades como a ColInfo, uma vez que seu campo de estudo envolve “conjuntos de ideias em relação ao conhecimento aplicado para interpretar e compreender situações ou fenômenos [...]” (BELLUZZO; FERES, 2016, p.144).

Quando questionados sobre o desenvolvimento de novas habilidades profissionais (Gráfico 6), 89,7% respondentes concordam que devem ser desenvolvidas novas habilidades para que os mesmos possam lidar com a desinformação. Ao analisar as respostas foram observadas múltiplas habilidades que quando reunidas podem ser facilmente ser notadas nas concepções da ColInfo e resumidas no que se segue: “Digital - com ênfase na TIC; Informação propriamente dita - com ênfase nos processos cognitivos;

Social - com ênfase na inclusão social, consistindo em uma visão integrada de aprendizagem ao longo da vida e o exercício da cidadania". (BELUZZO; FERES, 2015, p.16).

O papel da ColInfo na interação do profissional arquivista com a desinformação é importante principalmente para que o arquivista desenvolva habilidades que lhe possibilite lidar com a desinformação e saiba evitar possíveis impactos que podem ser causados a sua atuação. Além disso, o desenvolvimento da CCI outra importante habilidade entendida como uma vertente da ColInfo também pode ser inserida e utilizada pelo profissional arquivista para lidar com a desinformação, uma vez que, os profissionais arquivistas precisam desenvolver posturas centradas na crítica, já que essa competência pode proporcionar o devido discernimento em meio a interação com a desinformação.

Acredita-se que essa discussão que circunda o profissional arquivista e a desinformação, pode incentivar e estimular esses profissionais a reconhecer a Competência em Informação e a Competência Crítica em informação como habilidades que lhe garantam discernir informação de desinformação, bem como proporcione o devido conhecimento para permanecer atuante evitando que suas práticas sejam afetadas pelos impactos desse fenômeno, e buscando capacitar esse profissional para lidar com a desinformação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa objetivou compreender a percepção dos arquivistas sobre o fenômeno Desinformação e o papel da Competência em informação nessa interação. Sobre isso, foi constatado que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas.

Além disso, foi verificado que a Competência em Informação por meio de suas concepções poderá proporcionar aos arquivistas o desenvolvimento de habilidades que lhe favoreça e possibilite lidar com a desinformação, de modo que evite o impacto desse fenômeno em suas práticas. Sabe-se que a ColInfo possui diversas dimensões fundamentadas em estabelecer preparo para que o indivíduo entenda sua realidade e possa conviver em meio a ela. .

Nesse sentido a Competência Crítica em Informação, considerada uma vertente da ColInfo pode ser entendida como uma habilidade crucial a ser desenvolvida pelos arquivistas, uma vez que sua dimensão engloba habilidades que exigem questionamentos, conhecimento sobre o assunto que se aborda, usar a informação com ética, interpretar, avaliar e utilizar a informação contendo como base critérios críticos e reflexivos.

Logo, os profissionais arquivistas precisam desenvolver percepção crítica e reflexiva, para manter-se atuante em um cenário de circulação de fenômenos informacionais, bem como afastar o risco de contribuir com a propagação do mesmo, tendo como suporte habilidades e técnicas para expor seu entendimento acerca da necessidade de informação e da identificação da desinformação, favorecendo as atividades em seu ambiente de trabalho, assim como conscientizando o usuário sobre esse fenômeno, intensificando e propagando a geração do conhecimento e proporcionando a visibilidade de sua profissão, práticas e sua atuação profissional.

As informações coletadas por meio da aplicação do questionário permitiu identificar a percepção dos arquivistas sobre a desinformação, buscando identificar se os mesmos entendem ou não que sua atuação pode ser afetada negativamente por esse fenômeno, assim como que suas habilidades precisam

acompanhar e atender as demandas informacionais. Também foi possível notar que o instrumento utilizado na coleta de dados foi eficaz para responder os objetivos propostos neste trabalho, além disso, a análise das respostas proporcionou maior compreensão sobre a interação dos arquivistas acerca a desinformação e forneceu informação para constatar que a Colnfo pode proporcionar aos arquivistas as devidas habilidades para entender e saber lidar com o fenômeno desinformação. Portanto, todos os resultados almejados nesse trabalho foram alcançados por meio da utilização do instrumento de coleta de dados que possibilitou a reunião das respostas, bem como facilitou a análise das mesmas.

Logo, diante da importância do tema, é eminente ressaltar que os profissionais arquivistas devem estar sempre buscando novos conhecimentos, interagindo com as inovações e se capacitando para poder lidar com as mais diversas problemáticas, fenômenos e demandas informacionais.

Sabe-se que as informações reunidas nessa pesquisa sobre a percepção dos arquivistas acerca da desinformação e o papel da Colnfo nessa interação não vão sanar todas as interrogações acerca do que foi abordado nesse trabalho, porém acredita-se que os dados obtidos podem contribuir como fonte de informação para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Espera-se que esta pesquisa possa estimular o debate e conhecimento sobre os possíveis impactos do fenômeno desinformação e as contribuições da Colnfo, bem como da CCI para o arquivista, assim como motivar e intensificar o desenvolvimento dessas temáticas na literatura arquivista.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A. O tempo e o espaço da Ciência da Informação. **Transinformação**, v.14, n° 1, p. 17-24, jan/jun. 2002.

BELLOTTO, H. L. O arquivista na sociedade contemporânea. In: \_\_\_\_\_. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. p. 299-306

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, v. 1, p. 58-74, 2013.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo**. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (Orgs.) **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. p.125- 154.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. 145 P. (Orgs.). **Redes de conhecimento, competência em informação: interfaces de gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p.1-36.

BEZERRA, A. C.; DOYLE, A. Competência crítica em informação e participação ética em comunidades de aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/487>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

BEZERRA, A. C; BELONI, A. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. **Em Questão**, v. 25, n. 2, p. 208-228, 2019.

BRETON, P. **A Manipulação da palavra**. São Paulo: Editora Loyola, 1999, 167p.

BRISOLA, A.C. Um embate contemporâneo: informação, desinformação e competência em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 9,2017, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ICI | EDUFBA, 2017. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/schedConfs/archive>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRISOLA, A. C; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2018, Londrina. **Anais[...]** Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1219>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018.

BRISOLA, A. C.; SCHNEIDER, M.; JUNIOR, J. F. S. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10, 2017, Marília. **Anais[...]** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/417>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em: <<https://eurlex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236>>. Acesso em: 02 out. 2019.

DOYLE, A. **Competência crítica em informação nas escolas ocupadas do Rio de Janeiro**. 2017. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

DOYLE, A. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 25-33, jun./jul.,2018.

DUDZIAK, E. A. **A *information literacy* e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FARIAS, L. L. S. **A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia**. 2018. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) – Faculdade de Arquivologia/ Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FURTADO, R. L. **A competência em informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 367f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago. 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003, p. 1-310.

LEITE, L. T.; MATOS, J. C. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. 10, 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1961/1962>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. *In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 15, 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2886.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MOURA, A. R. P. **Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia**. 2018. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) – Faculdade de Arquivologia/ Universidade Federal do Pará. Belém, 2018.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.

OLIVEIRA, P.S. **Metodologia das ciências humanas**. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001, 219 p.

OLIVEIRA, V. R. D. **Desmistificando a pesquisa científica**. 22 ed. Belém: Editora Edufpa, 2008, 167 p.

RUBI, M. P; EUCLIDES, M. L; DOS SANTOS, J. C. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.16, n.1, p.81-82, jan./jun. 2006.

SILVA, L. E. F. D; SILVA, A. M. S. A influência da teoria pós-custodial de terry cook como prenuncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, jul./dez. 2016.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Coleção Palavra-Chave, 13).

VENTURA, R; LEITE DA SILVA, E. C; VIEIRA, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Florianópolis, n.73, p. 35-50, Out. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1562-47302018000400003&Ing=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000400003&Ing=es&nrm=iso). Acessado em: 08 nov. 2019.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

## **APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Olá ARQUIVISTA, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa para saber como os arquivistas entendem e lidam com o fenômeno Desinformação. Contamos com sua colaboração para o desenvolvimento da mesma. Seus dados de identificação e respostas serão mantidos em sigilo.

### **DADOS DO RESPONDENTE**

Gênero:

Idade:

Cidade/Estado:

Universidade de graduação em Arquivologia:

Ano de graduação em Arquivologia:

Instituição que atua:

Cargo atual:

### **DESINFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA**

1. Você já ouviu falar sobre Desinformação? ( ) SIM ( ) NÃO
2. Se SIM, o que você entende como Desinformação? (resposta subjetiva)
3. Você acha que Desinformação é um fenômeno atual? ( ) SIM ( ) NÃO ( ) NÃO SEI DIZER
4. De acordo com seu entendimento a Desinformação pode causar algum impacto em sua atuação profissional como Arquivista? ( ) SIM ( ) NÃO
5. Justifique sua resposta: (resposta subjetiva)
6. Sob seu ponto de vista, lidar com Desinformação pode exigir do arquivista o desenvolvimento de novas habilidades profissionais? ( ) SIM ( ) NÃO
7. Justifique sua resposta: (resposta subjetiva)